1841. Noite fria e silenciosa quando de repente:

-AAAAAAAHHHHHHHH

-Mas que foi isso?

-Por aqui rápido!

-Os gritos vêm do apartamento da Senhora Elaine.

-SOCORRO!

-O portão está trancado.

-EEEEEEEEE!

-Para trás por favor, sou policial.

-Por aqui senhor.

-Os gritos pararam...

-A senhora e a senhorita Espandal moram no 4° andar.

-Vamos logo.

Tok, Tok

-Aqui é a polícia, está tudo bem?

Ninguém responde, então o policial decide arrombar a porta.

-Ó meu Deus!

-UUGh

Ao entrarem no quarto encontram uma cena horrível. Todos os móveis estão quebrados e muito sangue se encontra esparramado pelo chão. Uma das pessoas que subiu junto com o policial pergunta:

-Onde estão as Espandal?

Outra pessoa observa que a chaminé do quarto está com o carvão remexido para fora e então chama o oficial.

-O assassino fugiu pela chaminé

-Para trás por favor, vou olhar.

Ao olhar por dentro da abertura da chaminé se assusta com a cena que vê.

-É...é o corpo da senhorita Elaine Espandal!

Outra pessoa que está no quarto avista algo pela janela.

-Ei, Olhem! Tem algo lá fora!

-O que encontrou?

-Acho melhor descermos.

Quando o Sr. Leonard chega até o terraço encontra no pátio o corpo da senhora Caroline Espandal.

-Quando encontrei o corpo, tentei vira-lo, mas a cabeça se soltou.

No dia seguinte os jornais publicaram notícias sobre o terrível assassinato. No final da tarde o polícia prendeu um suspeito.

Após ler alguns jornais no dia seguinte Ricard foi visitar o suspeito que era seu amigo. Chegando a delegacia foram até a sela do suspeito.

-**Acredito que seja inocente Luc e acredito que posso provar isso.**

**-A mãe era cartomante e a filha era costureira, eram donas daquele prédio inteiro e moravam sozinhas nele. Não tinham inimigos.**

**-E porque a polícia acha que você as matou?**

**-Por causa do dinheiro claro, eu estava nos papéis. No dia em que a mãe pediu 4 mil francos de sua conta no banco fui eu quem trouxe pra ela, fui o último a ver as duas com vida. A polícia acha que as matei e roubei o dinheiro.**

Seu colega Vinic acreditava na polícia, pois não possuía nenhum álibi para inocente-lo, mas Ricard o contraria dizendo:

**-Besteira. Estão chutando, não possuem provas. Conheço ele a anos que acredito fielmente que não seria capaz de matar as senhoras L’Espanaye.**

**-Você possui provas que ele é inocente? Acredito em você, mas a polícia vai querer mais provas do que seu instinto.**

**-Obrigado por acreditar em mim Leonard, mas seu amigo tem razão. Acho que nada pode ser feito por mim.**

**-Pelo contrário meu amigo, vou provar sua inocência e descobrir quem é o verdadeiro assassino.**

Mais tarde Ricard foi visitar o chefe de polícia.

**-O que você quer agora Ricard?**

**-Quero examinar a cena do crime na rua Morgue e falar com algumas testemunhas.**

**-Não há necessidade, pois o crime já foi resolvido e uma pessoa foi presa. Não quero criar mais confusão.**

**-Com todo respeito, você prendeu o homem errado e o verdadeiro assassino ainda está solto. E se ele matar novamente. Por que você não me deixa investigar o crime e se...**

**-Está bem! Ser estiver certo, é preciso provar, como sempre há vidas em jogo Ricard. Farei uma lista de testemunhas e mandarei avisar o guarda da cena do crime.**

A primeira coisa que Ricard quis fazer foi inspecionar os corpos das mulheres assassinadas. O legista encontrou Ricard e Vinic, fora ele quem dissera à polícia exatamente como tinham morrido. Primeiro mostrou o corpo da mãe com a cabeça cortada e com alguns ossos quebrados. Depois formos vimos o corpo da filha, estava coberto de arranhões e ferimentos, a maior parte por ter sido posta na chaminé e depois retirada de lá.

Pode verificar que não havia morrido na chaminé, pois tinha sido estrangulada primeiro. O Doutor Bruno mostrou os ferimentos terríveis no pescoço que comprovam isso. A cena das mulheres mortas era tão forte que Vinic não conseguiu ficar muito tempo na sala do legista. Mais tarde ao amanhecer os dois investigadores foram entrevistar algumas testemunhas. O primeiro foi Daniel que morava na rua Spei.

**-Pobres mulheres (Disse Daniel)**

**-Nos diga o que se lembra, por favor, cada detalhe é muito importante.**

**Quando chegamos a porta do apartamento estava trancada, ouvi as duas vozes discutindo lá dentro.**

**-Você conseguiu reconhecer o que diziam?**

**-Nenhuma era das mulheres, as duas pareciam de homem. Um falava francês com certeza, ouvi dizer “Sacre” e “Diable”. O outro falava uma língua diferente, talvez italiano, não consegui entender nenhuma palavra.**

**-Você fala italiano senhor Daniel?**

**-Não, mas era francês, com certeza.**

A segunda testemunha a ser interrogada foi o senhor Ferlin, dono de um restaurante naquele bairro. Ele contou a mesma história que Daniel, a não ser pela parte das vozes.

**-Um era definitivamente frânces, ouvi “diable” e “modieu”. Acho que o outro falou holandês.**

**-Você fala holandês?**

**-Não.**

**-Certo.**

**Obrigado pela ajuda e pela refeição cortesia.**

**-Cortesia?**

Os detetives conseguiram achar outra testemunha no restaurante que tomava um drink depois do trabalho. Era Vico um vendedor da rua SPEI.

**-Luc é um monstro! Espero que nunca saia da prisão.**

Vico fica nervoso a com o punho fechado soca a mesa em que se encontram.

**-Tem certeza de que ele cometeu esses assassinatos?**

**-Talvez outro homem tenha segurado a navalha, mas os dois estavam lá.**

**-Pode me dizes algo sobre o outro homem que ouviu? Era russo?**

**-Não, espere. Talvez espanhol.**

**-Você fala espanhol? Ou russo senhor Vico?**

**-Não.**

Fora a confusão sobre as vozes as histórias eram exatamente iguais. Nesse momento os investigadores foram ver a cena do crime. Na rua SPEI encontra-se com Renan um jovem policial. Vinic falou com o policial.

**-O chefe de polícia pediu que nos encontrasse e mostrasse tudo.**

**-Certo.**

**-Podemos ver os fundos primeiro? Onde acharam o corpo da senhora “””.**

**-Como quiser.**

Foram até o local.

**-Foi aqui que o senhor Leonard a encontrou.**

**-Que terrível.** Comentou Vinic.

Ricard observa o local todo, ao olhar para cima observa que a janela do quarto de onde a vítima foi atirada estava fechada.

**-E as janelas do quarto andar estavam abertas naquela noite?**

**-Sim, as janelas estavam fechadas e uma persiana estava aberta.**

**-Interessante, e este para-raios qual a distância dele até as janelas?**

**-Uns dois metros, mas longe demais, mesmo se alguém o escalasse e de qualquer forma, as janelas estavam fechadas.**

O Detetive Ricard ficou pensativo por alguns minutos sem dizer uma palavra. Todos voltaram para entrada do prédio e comeram a caminhar adentrando o edifício. O oficial Renan comenta.

**-As portas e janelas estavam todos fechadas quando chegamos. Não havia como sair. Procuramos em todo lugar.**

Vinic complementa.

**-Talvez os assassinos tenham escapado enquanto vocês estavam lá em cima.**

**-Acho que a multidão lá fora teria visto algo, não?**

**-A porta também estava trancada quando chegou?**

**-Sim, precisei arromba-la, a chave esteva na fechadura por dentro.**

Ricard aproveitou a deixa e perguntou.

**E você ouviu os assassinos discutindo?**

**-Não muito bem, ouvi duas vozes de homem, um claramente francês. A outra era meio um guincho, reconheci a língua.**

Chegando a cena do crime.

**-O que está diferente daquela noite?**

**-Haviam sacos de dinheiro no chão. Devolvemos para o banco. Também levamos uma navalha, a arma do crime foi encontrada naquela cadeira. Achamos um tufo de cabelo da senhora Espandal ali no chão.**

**-Certo. E o corpo da garota estava dentro da chaminé de cabeça para baixo?**

**-Isso, foram necessários três de nós para tira-la.**

**-Tem certeza que estas janelas estavam fechadas e trancadas naquela noite?**

O detetive Ricard chega mais próximo da janela e avista um prego que ao ser apertado destrancou a janela. O guarda assustado olha para Ricard.

**-Como fez isso?**

**-Aquele prego não segurava a janela, ele soltava uma trava escondida. Acho que já vimos o suficiente por hoje, vamos embora.**

Após a rápida inspeção do local Vinic foi embora, enquanto Ricard passou no escritório de um jornal diurno antes de ir embora. Vinic acaba pegando do sono e quando acorda pela manhã Ricard está sentado à sua frente esperando que acorde.

**-Bom dia, cheguei à conclusão desse mistério.**

**-Solucionou o “caso sem solução”? Como?**

**-Até que foi fácil.**

**-Mas antes de explicar, devo dizer que espero uma visita a qualquer momento. Ele provavelmente é inocente dos assassinatos, mas tem responsabilidade nos crimes.**

**-Talvez tenhamos que nos defender dele.**

Vinic tira de sua mesa uma caixa com duas armas.

**-Pegue uma, só para garantir.**

**Agora vamos discutir o que as testinhas falaram. Notou algo peculiar?**

**-Todos disseram que uma voz francês, mas não concordaram sobre a outra voz.**

**-Isso cada homem achou que era uma língua estrangeira diferente, que ele não falava. Estranho a voz ser tão difícil de reconhecer não?**

**-Agora consideremos a fuga do assassino. A porta estava trancada por dentro. A única saída possível era pela janela descendo o para raio, aliás acredito que foi pelo para raio que entrou lá.**

**-Mas como ele passou lá para a janela e depois voltou, tudo isso no escuro?**

**-Precisaria de uma agilidade extraordinária e força sobre-humana isso é óbvio. O mesmo pode ser dito sobre como o corpo da garota foi colocado na chaminé, e ainda tem o fato de a cabeça ter sido arrancada com só golpe. Considerando também o tamanho das marcas extraordinárias no pescoço da senhorita. Dedos compridos e polegares curtos demais. E ainda veja o que encontrei fechado na mão da senhora Espandal e logo abaixo da janela do apartamento quando abri.**

**-Ricard isso não é cabelo humano.**

**-Exato**